



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA: ALGUNS APONTAMENTOS À LUZ DA SOCIEDADE CAPITALISTA

Eixo Temático: Sistemas de educação e políticas públicas

Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

Lucilene Simone Felipe Oliveira¹
Dr^a. Rita Buzzi Rausch²

RESUMO

No Brasil, atualmente, os professores se formam mais na modalidade a distância do que presencial. Neste texto, a partir de uma pesquisa bibliográfica, investigamos o que a literatura aponta sobre a interferência dos interesses capitalistas na formação docente brasileira, em especial na modalidade Educação a distância – EaD. Os autores de suporte foram Motta (2011); Freitas (2021); Freire e Shor (2000), além de dados de pesquisas recentes sobre a EaD. A EaD pode ser vista como precursora de uma educação mais flexível com relação aos horários, baixo investimento, autonomia e inclusão social ao oportunizar acesso aos educadores que buscam crescimento profissional e atualização constante, mas também como propulsora de ideologias hegemônicas, antagônicas e limitadas à ascensão econômica.

Palavras-chave: Formação de professores. Educação à distância. Capitalismo.

INTRODUÇÃO

A educação brasileira tem gerado inúmeras discussões acerca de seus objetivos enquanto mecanismo de diminuição das desigualdades, geração de empregos, qualificação profissional e crescimento da economia. No entanto, como país de capitalismo dependente, o Brasil responde a uma demanda internacional de países de capitalismo central quanto à oferta de mão de obra mais barata e qualificada.

Para Costa, Almeida e Simão (2014), quanto maior a escolarização do indivíduo, maior a conscientização de classe, e para o capitalismo, a alienação do sujeito é favorável, e não a sua consciência. De acordo com Motta (2011), disputa-se hoje duas concepções de educação: a primeira e predominante, vinculada à economia, em que há necessidade de acumulação do capital, ligada ao mercado e propulsora do capital, com alterações estratégicas, pedagógicas e curriculares, e a segunda com o objetivo de formar, integralmente, os sujeitos e direcionada à emancipação humana.

A EaD vem crescendo consideravelmente e essa expansão pode estar atribuída à primeira concepção educativa, exposta por Motta, relacionada à ascensão econômica. A

1 Mestranda em Educação na Universidade da Região de Joinville – Univille.

2 Doutora em educação. Professora e pesquisadora no PPGE da Univille.



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

formação de professores sob essa modalidade, por vezes, carece de criticidade, sobretudo, nos cursos totalmente *online*. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo investigar o que a literatura aponta sobre a interferência dos interesses capitalistas na formação docente brasileira, em especial na modalidade Educação a distância – EaD e como problema de pesquisa o seguinte questionamento: o que a literatura aponta sobre a interferência dos interesses capitalistas na formação docente na modalidade EaD no Brasil?

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados a partir de leituras realizadas em obras publicadas, vídeo e artigos científicos. Nesse sentido, Köche (2015) e Brasileiro (2021) afirmam que a pesquisa bibliográfica analisa diferentes autores com o objetivo de contribuir com o pesquisador e leitores, esclarecendo o problema de pesquisa. Na seleção das publicações estudadas, procurou-se autores como Freire e Shor (2000) que abordam a educação crítica e emancipatória, Motta (2011) que traz a discussão referente às políticas públicas educacionais na contemporaneidade, um vídeo de Freitas (2021) sobre as atuais políticas de formação docente, além de dados de pesquisas recentes sobre a EaD.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos últimos anos, a procura por cursos a distância cresceu consideravelmente e muitas instituições de ensino presencial passaram a ofertar, também, cursos nessa modalidade. Embora haja Instituições de Ensino Superior comprometidas com a perspectiva emancipatória e formação integral dos sujeitos, outras apresentam apenas um foco mercadológico.

Conforme dados do Censo EaD 2018, cerca de 117.177 matrículas foram realizadas como complementação de estudos em nível superior, e em 2017, as matrículas de modo geral em EaD, foram de 1.320.025 para 2.358.934 em 2018, um aumento de quase 80% (CENSO EAD.BR, 2019).

O Censo da Educação Superior 2019 (INEP, 2020), elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP em colaboração com o Ministério da Educação, com resultados divulgados em outubro de 2020, apresenta que 63% dos docentes da Educação Básica matriculados na Educação Superior estudam a distância, enquanto 37% estudam presencialmente. Desses profissionais, 32% cursam a primeira graduação e 68% a segunda licenciatura.

Compreende-se que houve uma queda na qualidade de muitos cursos de formação de professores ofertados a distância, pois com as novas políticas de expansão educativa e as exigências do mercado capitalista, o propósito parece ser ‘fabricar diplomas’ sem, necessariamente, primar pela criticidade desses profissionais. Estima-se que a pedagogia da hegemonia adentre, inicialmente, os currículos de formação de professores, instituindo ideologias condizentes com a ascensão econômica para, posteriormente, adentrar os currículos escolares. Contudo, os docentes formadores de professores, ao implantarem uma pedagogia libertadora, defendida por Freire, devem ser críticos em suas colocações, a fim de gerar nos futuros educadores uma perspectiva dialética da sociedade (FREIRE; SHOR, 2000).



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

As políticas relacionadas à BNCC – Base Nacional Comum Curricular, por exemplo, podem ser definidas como neoliberais, pois baseiam-se em políticas dos países centrais do capitalismo que são estruturalmente neoliberais. Os processos que a originaram estão alinhados e padronizados conforme os critérios desenvolvidos por um grupo de especialistas que, em seguida, adequarão os materiais didáticos, a formação de professores e as avaliações (FREITAS, 2021).

Essa padronização e alinhamento limitam e engessam a formação dos estudantes ao reduzir-se para competências e habilidades, restringindo também a prática docente, desqualificando o professor, abrindo portas para a desprofissionalização (FREITAS, 2021). Nesse sentido, divulga-se que qualquer indivíduo pode ser professor – pedagogia e licenciaturas são os cursos mais acessíveis financeiramente – pois não há segredo didático ao seguir o ‘roteiro’ pré-definido.

Assim, investir na educação no contexto nacional-desenvolvimentista traria progresso, modernização dos setores produtivos, melhoraria o desenvolvimento econômico e social e integraria os cidadãos ao cotidiano produtivo (MOTTA, 2011). A EaD torna-se uma via de propagação da ideologia de mercado quando algumas instituições oferecem formação carente de pensamento crítico e reflexivo e instruidora de práticas tradicionais e tecnicistas.

A mudança de paradigmas relacionada à EaD, segundo Oliveira (2012, p. 15), é “[...] o fio condutor da ruptura com o modo conservador/dominante de pensar e realizar a EAD e/ou qualquer modalidade de educação.” O fato de os indivíduos estarem separados por um tempo/espço, não significa que inexista proximidade na relação entre eles.

Considera-se importante frisar que a EaD, cada vez mais presente na sociedade, não se trata de um modismo e, por isso, temporário, mesmo porque espera-se que essa modalidade não tenha surgido para substituir o ensino presencial, mas dar visibilidade e oportunidade de acesso a muitos profissionais, pela flexibilidade de tempo e lugar, menor investimento e autonomia que a EaD oportuniza.

CONCLUSÃO

A modalidade de Educação a Distância pode ser vista como precursora de uma educação mais flexível com relação aos horários, baixo investimento, autonomia e inclusão social ao oportunizar acesso à maioria dos educadores que buscam crescimento profissional e atualização constante, mas também como propulsora de ideologias hegemônicas, antagônicas e limitadas à ascensão econômica.

Assim, as Instituições de Ensino Superior, bem como professores e colaboradores devem buscar uma postura dialética, propiciando experiências inovadoras e críticas às novas perspectivas e conhecimentos importantes para a vida pessoal e profissional.

A educação progride a passos lentos, e essa lentidão pode ser proposital, pois à sociedade capitalista predominante interessa que o trabalhador exerça uma única e exclusiva função mecânica, ofertando mão de obra barata e com conhecimento limitado. Estima-se, portanto, que as novas propostas educativas de formação de professores pela modalidade EaD estejam atreladas à economia, e não à formação integral do sujeito.



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

REFERÊNCIAS

BRASILEIRO, Ada Magaly M. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021.

CENSO EAD.BR. **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2018**. ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. Camila Rosa (tradutora). Curitiba: InterSaber, 2019. Disponível em: http://abed.org.br/arquivos/CENSO_DIGITAL_EAD_2018_PORTUGUES.pdf. Acesso em: 01 out. 2021.

COSTA, Camila F. da; ALMEIDA, Emerson N. de; SIMÃO, Francisco C. B. Críticas à teoria do capital humano: uma contribuição à análise de políticas públicas em educação. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 18 a 20 set. 2014, Campina Grande, PB. **Anais eletrônicos** [...]. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2014/Modalidade_1datahora_20_07_2014_22_19_38_idinscrito_3450_77822dda474ba55c5b15d1d839ad1b25.pdf. Acesso em: 26 set. 2021.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia: O cotidiano do professor**. Adriana Lopez (tradutora). 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Neotecnicismo digital e meritocracia: a disputa pela educação**. In: Faculdade de Educação – UFG, 11 ago. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7V7N3XJEaP0>. Acesso em: 14 set. 2021.

INEP – Instituto Educacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação superior 2019**. MEC. Brasília. Outubro 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf. Acesso em: 01 out. 2021.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MOTTA, Vania. Educação e capital social: orientações dos organismos internacionais para as políticas públicas de educação como mecanismos de alívio à pobreza. In: ANDRADE, Juarez de; PAIVA, Laurinda G. de. (orgs.). **As políticas públicas para educação no Brasil contemporâneo: limites e contradições**. Juiz de fora: Ed. UFJF, 2011. cap. 2, p. 36-55.

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. **Educação a distância na transição paradigmática**. 4ª ed. Campinas: Papyrus, 2012.